

LEMBRA DAQUELA EPIDEMIA DE MENINGITE?

Carlos von Krakauer Hübner*

Desde o intrigante achado de Mednick *et al.* (1988), que encontrou um risco 50% maior de adoecimento em esquizofrenia em indivíduos que foram expostos ao vírus influenza A2 durante o segundo trimestre de vida intra-uterina, vários trabalhos foram publicados buscando correlacionar infecções pré e pós natais com o aparecimento de esquizofrenia na idade adulta.

Aqui em nosso meio, Abrahão (2002) estudou crianças de zero a quatro anos que foram tratadas de meningite no Hospital Emílio Ribas entre 1970 e 1975, comparando-as com um grupo controle formado por irmãos dos probandos (portanto, com condições ambientais e genéticas idênticas ao grupo estudado).

Foram feitos testes neuropsicológicos, avaliadas as complicações obstétricas, os *soft signs* neurológicos e os diagnósticos psiquiátricos pelo *check list* do CID 10.

Sob a orientação do Professor-doutor Wagner F. Gattaz, Abrahão encontrou um aumento de 4,5 vezes no risco para esquizofrenia, e de 3,6 vezes no risco para a ocorrência de sintomas

psicóticos, em geral nos adultos que tiveram meningite, ao mesmo tempo em que não foram encontradas diferenças na prevalência dos demais quadros psiquiátricos entre os dois grupos.

Os achados sugerem que uma infecção meníngea poderia ser um dos fatores que, interagindo com a vulnerabilidade individual, facilitaria a ocorrência de esquizofrenia no adulto jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mednick AS, Rachon RA, Huttunen MO, Bonett D. Adult schizophrenia following prenatal exposure to an influenza epidemic. *Arch Gen Psychiatry* 1988; 45:189-92.
2. Abrahão ALA. Análise neuropsicológica e psicopatológica dos indivíduos que tiveram meningite nos primeiros quatro anos de vida: risco de esquizofrenia. [tese] São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2002.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 4, n. 1-2, p. 98, 2002

* Professor Associado do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.